



Nota de Abertura

Renovação e reinvenção a cada ano

O arranque de cada ano letivo traz um sabor confortável do reconhecimento das rotinas que conhecemos desde crianças. Conhecer o horário, conhecer colegas, reencontrar quem não vemos desde o início das férias, reparar como parece que alguns alunos crescem ainda mais durante o verão, reorganizar o material, planificar, retemperar energias e juntar as forças para mais um desafio.

Ao conforto do conhecido, que esta renovação anual comporta, associa-se sempre a certeza da necessidade de reinvenção. Porque o tempo muda, porque os alunos mudam, porque os desafios são novos.

Este é um ano em que começamos sem máscaras, sem bolhas, sem horários desfasados, renovando uma normalidade de que já tínhamos saudades. Mas é também um ano em que continuamos a ser convocados para agir perante o impacto avassalador que a pandemia teve nas aprendizagens, em que a consciência de que as consequências se fizeram sentir sobremaneira sobre os mais carenciados nos convida a “reimaginar” a escola, abraçando a causa da inclusão, para chegar em primeiro lugar aos que não podem esperar mais.

Aos chavões que repetem que a escola se enquistou, que a escola portuguesa está acantonada no século XIX, responde-se com a evidência do trabalho de todos os profissionais da educação.

Começamos o ano 2022-2023 com mais escolas com Planos de Inovação. São mais de uma centena de escolas que criam disciplinas próprias, esbatem os muros entre áreas disciplinares, gerem os tempos de aprendizagem de forma diferenciada, configuram e reconfiguram turmas em função das necessidades dos alunos, realizam aulas na escola e noutros espaços comunitários, fazendo do currículo um lugar de aprendizagem com significado, mobilizando e desenvolvendo novas competências.

Começamos este ano com o dobro das escolas que desenvolvem projetos culturais de escola no âmbito de um Plano Nacional das Artes, que agora integra também o Programa de Educação Estética e Artística, sendo já 440 os agrupamentos que assumem a vontade de fazer

da escola um espaço de cultura e de promoção da sensibilidade estética e artística enquanto motores do desenvolvimento humano.

Começamos este ano com mais 12 mil alunos que utilizam manuais digitais, para que os recursos a explorar em sala de aula sejam mais ricos e diferenciados.

Começamos este ano com as candidaturas aos Centros Tecnológicos Especializados concluídas, num reforço sem precedentes de modernização do Ensino Profissional.

Sobretudo, continuamos neste ano num quadro de autonomia sem precedentes, para que a recuperação das aprendizagens no âmbito do Plano 21|23 *Escola+* continue a assentar no reforço dos recursos disponibilizados às escolas, mas principalmente na capacidade que, em cada contexto local, em cada sala de aula, haja a liberdade de adequar estratégias e respostas às necessidades específicas de cada um.

Temos uma escola diferente, que se reinventa cada dia, que se “despadroniza” para chegar a todos, dando significado pleno a cada projeto educativo.

Que este seja um excelente ano letivo para todos, pleno do conforto da renovação e estimulado pela vontade de imaginar novos futuros para todos.

João Costa, Ministro da Educação